XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29704

PROJETO INTERPRETATIVO MAPEANDO MEMÓRIAS (2024-2025)

Manoella Rizzi[1], Ana Luísa Lupatini[2], Jordano Recchia [3]; Paulo Henrique Viero[4]; Clarissa de O. Pereira[5]; Francisco Queruz[6]; Roberto Gerhardt[7]; Anelis R. Flôres[8]

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar as ações extensionistas desenvolvidas pelo grupo de extensão Mapeando Memórias referentes aos anos de 2024 e 2025, assim como as ações educativas realizadas com base no conceito de educação patrimonial. O grupo surgiu em um contexto de desvalorização e descaracterização do centro histórico de Santa Maria (RS), decorrente da desproteção legal das edificações patrimoniais (2018) e do avanço da especulação imobiliária. Assim, o projeto busca promover a valorização do patrimônio por meio de práticas educativas que incentivem o sentimento de pertencimento coletivo. A metodologia adotada foi dividida em etapas, iniciando-se com pesquisas bibliográficas e documentais que fundamentaram a elaboração dos roteiros e das placas interpretativas. Após, realizou-se a instalação das placas em edificações de relevância histórica, associada às caminhadas denominadas Giros Históricos, integrando atividades com escolas e com a comunidade. Nesse período, foram emplacadas onze edificações, incluindo exemplares dos estilos Neoclássico, Eclético, *Art Déco*, Modernista e Cultural. Também foram promovidas palestras, workshops e a criação do "Jogo Mapeando Memórias", voltado à educação patrimonial nas escolas. Os resultados demonstram o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a valorização do patrimônio, impulsionado pela criação e ampliação dos roteiros interpretativos e pelo crescente envolvimento da população. Conclui-se que as ações desenvolvidas contribuem para a preservação do patrimônio local, reforçando o reconhecimento desses remanescentes arquitetônicos. Atualmente, o grupo volta-se à construção do "Roteiro Cultural", que busca fortalecer, por meio de diferentes memórias coletivas, as diversas formas de patrimônio.

Palavras-chave: Conjunto Arquitetônico, Educação patrimonial, Patrimônio cultural

[1] Manoella Rizzi, acadêmica e bolsista PROBEX do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: manoella.rizzi@ufn.edu.br .

[2] Ana Luísa Lupatini, acadêmica do Curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ana.lupatini@ufn.edu.br.

[3] Jordano Recchia, acadêmico e bolsista PROBEX do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jordano.silveira@ufn.edu.br.

[4] Paulo Henrique Sonego Viero, acadêmico e bolsista PROBIC, PROPESQ, do Curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: paulo.hsviero@ufn.edu.br ;

[5] Clarissa de Oliveira Pereira, Doutora, professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: clarissapereira@ufn.edu.br ;

[6] Francisco Queruz, Mestre, professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: francisco@ufn.edu.br ;

[7] Roberto Gerhardt, Doutor, professor do Curso de Design (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: roberto.gerhardt@ufn.edu.br

[8] Anelis Rolão Flôres, Doutora, orientadora e professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: anelis@ufn.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do Projeto Interpretativo do grupo de extensão Mapeando Memórias, referente ao período de março de 2024 até agosto de 2025, assim como os desdobramentos e ações educativas que foram construídas com base no conceito da educação patrimonial.

Atualmente, Santa Maria possui um importante acervo de edificações com interesse patrimonial que necessita de valorização, pois está ameaçado pela especulação imobiliária e pelo desconhecimento da população em geral. Em 2018, a proteção do patrimônio arquitetônico da Zona 2, centro histórico, foi retirada, e uma legislação que colocou em risco os exemplares remanescentes foi aprovada. Em vista disso, ações de educação patrimonial são fundamentais para a criação de uma cultura preservacionista baseada nas memórias e na construção de uma rede de pertencimento que não dependa exclusivamente de leis.

Dentro deste contexto, o Projeto Interpretativo Mapeando Memórias foi construído com placas associadas ao aplicativo Instagram, buscando o equilíbrio entre a preservação e a hospitalidade para proporcionar ao máximo a experiência da visita que une autonomia à busca pelo conhecimento, pois conforme Murta e Albano (2002) não há preservação sem público. Inicialmente composto por três roteiros, o projeto acrescentou no último ano mais dois roteiros, o Neoclássico e o Cultural, o que permitiu refletir sobre seu foco nas características arquitetônicas e ampliá-lo para as questões de memória e pertencimento.

As informações sobre a história e características arquitetônicas contidas nas placas já fixadas nas edificações deram início às ações educativas de caminhadas, denominadas de Giro Histórico, que visavam promover à memória cultural por meio da valorização dos espaços de recordação que possuem um poder de vínculo com a comunidade, e são capazes de fortalecer o comprometimento com a preservação para além das esferas institucionais.

Portanto, este artigo apresenta a metodologia empregada e descreve as ações extensionistas fundamentadas pelo projeto interpretativo no centro urbano denominado Distrito Criativo Centro-Gare, além dos desdobramentos que contribuirão para a construção do novo Roteiro Cultural.

2. METODOLOGIA

No delineamento do projeto de extensão, diversas etapas metodológicas foram e serão desenvolvidas no decorrer dos anos de atuação do grupo de extensão para assegurar uma abordagem abrangente e fundamentada. O processo, até então executado, foi dividido em fases distintas, cada uma contribuindo de maneira crucial para a consecução do objetivo final: consolidar o Projeto Interpretativo Mapeando Memórias como ferramenta de educação patrimonial.

Na primeira etapa, as pesquisas bibliográficas e documentais consistiram em uma revisão criteriosa que fundamentou a elaboração dos roteiros e das placas, além de permitir o teste das distâncias entre os exemplares arquitetônicos dos roteiros inicialmente propostos. Em um segundo momento, após a formatação inicial dos roteiros, foram elaboradas as placas e organizadas as ações de instalação do projeto interpretativo, que envolveram a associação das caminhadas e Giros Históricos com outras atividades extensionistas. Convém lembrar que as placas foram confeccionadas no início de 2023 com patrocínio da Secretaria de Município de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação.

Neste artigo apresentamos as atividades extensionistas realizadas recentemente, assim como os desdobramentos da extensão para a criação de um novo roteiro.

3. MAPEANDO MEMÓRIAS

Santa Maria surgiu no final do século XVIII e apresentou na sua história diferentes momentos de desenvolvimento que formaram a cidade média dos dias de hoje. Estes momentos contaram com a presença de movimentos migratórios, principalmente de origem germânica e italiana, e ciclos econômicos impulsionados pelas redes de transporte, produção e mercados internos, chegando ao desenvolvimento recente proporcionado pelas instituições de ensino e da configuração de ponto estratégico das forças armadas (Marchiori; Noal Filho, 2008). A realidade que se percebe hoje em relação ao conjunto do patrimônio material, desenvolvido nesses momentos de evolução histórica, é que muitos bens e áreas urbanas estão em mau estado de conservação e, somado a isso, observa-se também a perda do patrimônio imaterial. O cenário foi produzido pelo desconhecimento e abandono, devido às direções descaracterizantes dos investimentos de especulação imobiliária e dos interesses de desarticulação popular decorrentes da ausência de memória cultural.

Dentro deste contexto, é imprescindível que as políticas de preservação do patrimônio priorizem a construção coletiva por meio da participação, escuta e diálogo da comunidade que detém e produz suas memórias. Esta construção coletiva tem como objetivo reconhecer seu passado e refletir sobre a sua realidade para produzir saberes que identificam referências culturais significativas para o local. A partir de experiências participativas e bem-sucedidas de educação patrimonial, alinhadas com preceitos acadêmicos, foi possível amplificar a apropriação de bens culturais e, consequentemente, de instrumentos legais de proteção com apoio das comunidades (IPHAN, 2014).

Atualmente, a educação patrimonial:

> (...) constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para o seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2014, p.19).

A construção do pertencimento deve ser realizada junto com a comunidade com o intuito de identificar suas percepções e suas memórias afetivas, a fim de construir inclusão e fortalecer a cidadania. Para tanto, a educação patrimonial deve promover ações educativas que antecedem e acompanhem as demais ações reguladoras, sejam legais ou de gestão (IPHAN, 2014).

As reflexões sobre o patrimônio arquitetônico remanescente de Santa Maria, sua desproteção e os instrumentos de salvaguarda constituíram o grupo de extensão intitulado Mapeando Memórias, que desenvolveu ações de educação patrimonial e organizou o “Projeto Interpretativo Mapeando Memórias", que atualmente possui cinco roteiros: Neoclássico, Eclético, *Art Déco*, Modernista e Cultural (Figura 1).

Figura 1: Mapa com os cinco roteiros do Projeto Interpretativo Mapeando Memórias: neoclássico, eclético, *art déco*, modernista e cultural. 2025.



Fonte: Acervo dos autores.

Partindo desta realidade, o grupo de extensão iniciou sua trajetória na disciplina de Ateliê de Projetos Integrados III do curso de Arquitetura e Urbanismo, atualmente disciplina extensionista, elaborando o Projeto Interpretativo que passou por desenvolvimento, evolução, consolidação do grupo e, posteriormente, a união com os cursos de Design e Jornalismo. O grupo participa, desde 2023, dos comitês integrados da prefeitura no Distrito Criativo Centro-Gare e faz parte da Rede UniTwin UNESCO, integrando o Programa de Cooperação

Internacional Rede Internacional Cidade que Educa e Transforma (RICET), liderado pelo Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC - Lisboa). Essa rede reúne instituições de ensino superior de Portugal, Brasil e Guiné-Bissau e tem entre seus membros fundadores a Universidade Franciscana (UFN).

As ações extensionistas do grupo são organizadas a partir do projeto interpretativo, principalmente por meio da instalação das placas, desde 2023. A seguir, apresentam-se as últimas atividades realizadas e seus desdobramentos.

3.1 OS ROTEIROS E AS PLACAS INTERPRETATIVAS

No ano de 2024 foram realizados os emplacamentos de seis novas edificações: Catedral Metropolitana (1902-1909-1939), Edifício Cauduro (1941), Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV) (1926), Theatro Treze de Maio (1890), Galeria do Comércio (década de 1950) e Casa do Poeta (CAPOSM) (1960).

No início de 2024, a placa da Catedral Metropolitana foi instalada após uma palestra dos professores para um grupo de adultos, chamado “Eterno Aprendiz”, interessados pela preservação do patrimônio, sobre as características do estilo eclético e a história da construção da edificação.

No mês de junho de 2024, as placas do Edifício Cauduro, também conhecido com Jantzen, e da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV) foram instaladas após a palestra da Arqª Drª Ana Paula Nogueira, uma das autoras da obra de restauração da edificação.

Em relação à placa do Theatro Treze de Maio, um novo roteiro foi criado além dos três roteiros iniciais para poder contemplar esta edificação que originalmente foi construída em estilo neoclássico e atualmente apresenta uma requalificação em estilo pós-moderno. A instalação foi realizada dentro da programação da Feira do Livro de Santa Maria, com participação de outros grupos e coletivos relacionados com à preservação do patrimônio, em agosto de 2024 (Figura 4). Vale ressaltar que a placa foi solicitada pela diretora do Theatro, Ruth Pereyron, e que a associação dos amigos do teatro estava presente na atividade.

Figura 2: Card de divulgação da colocação da placa na Feira do Livro de Santa Maria, 2024.



Fonte: Acervo dos autores.

Durante a instalação da placa da Galeria do Comércio (Figura 3), foram realizadas diversas atividades, incluindo uma palestra com a comunidade e um *workshop* de fotografia para estudantes de graduação, realizados no salão de festas de arquitetura modernista da edificação. Já a integração da CAPOSM, com a disciplina extensionista do curso de arquitetura e urbanismo, ocorreu por meio do desenvolvimento do levantamento cadastral da edificação que foi entregue à diretoria da Casa do Poeta. No decorrer do semestre, visitas ao local, roda de conversa elaboração de vídeos, bem como palestras, foram realizadas para identificação da demanda da associação sem fins lucrativos. Na entrega do material, o grupo, em conjunto com a disciplina extensionista, adicionou a edificação ao roteiro modernista, confeccionando uma placa "simbólica" para ser utilizada na futura inauguração da sua sede (Figura 4).

Figura 3: Instalação realizada pelos autores da placa da Galeria do Comércio, 2024.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 4: Atividade de extensão realizada entre o grupo de extensão, disciplina extensionista e CAPOSM, 2024.



Fonte: Acervo dos autores.

No ano de 2025, a Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas de Paris comemorou seu centenário, e neste contexto destacamos a numerosa produção arquitetônica deste estilo na cidade pertencente ao roteiro *Art Déco*. O conjunto, que começou a se formar na década de 1930 e consolidou-se na década de 1950, localizado no centro histórico, está concentrado especialmente na Avenida Progresso, atual Avenida Rio Branco, e possui edificações que reforçam a verticalização, com exemplares que exibem linhas retas, sacadas curvas, estilemas em suas fachadas e marcação do acesso, na maioria em simetria (Foletto, 2018).

Conforme ressalta Márcia Kümmel:

> Em Santa Maria, a ligação de imagem da estação férrea e dos trens como "sopro da modernidade" converteu-se na imagem do progresso e foi possível reconhecer o papel da ferrovia como fator que provocou o desenvolvimento da Avenida Rio Branco. Através da análise da materialidade desta arquitetura, foi possível detectar que, embora construída em período ulterior, ocorreu logo após em relação aos referenciais centrais, surgidos na década de 1920, simultaneamente à ampla expansão do estilo nos países periféricos que o absorveram (Kümmel, 2022, p.417).

Nesta etapa do projeto, o roteiro possui 12 edificações deste conjunto representativo, escolhidas a partir da metodologia inicial.

Portanto, devido às comemorações do *Art Déco*, foram emplacadas três edificações com o intuito de completar, dentro do possível, a rota deste estilo arquitetônico para as comemorações, celebradas entre 22 e 26 de abril de 2025, em Santa Maria, motivando uma valorização reforçada desse movimento arquitetônico que marcou profundamente a paisagem urbana da cidade. As edificações escolhidas foram: o edifício Emérita (1950), o edifício Ibirapuitã (década de 1950) e o edifício Mabi (1957).

Para o dia 31 de maio, ocasião do tombamento da Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC) (1946) (Figura 6), foi solicitado ao grupo a instalação de uma placa, porém o estilo arquitetônico não correspondia aos quatro roteiros existentes, mesma situação do Theatro Treze de Maio, que necessitou do estudo de um novo roteiro.

A última placa foi instalada em 14 de agosto de 2025, no Edifício Central dos Correios e Telégrafos (1953), pertencente ao roteiro modernista, elaborado a partir da pesquisa de Schlee (2001) e complementado com alguns exemplares solicitados ao grupo durante as ações extensionistas, como o Museu Treze de Maio e a CAPOSM.

Com esses emplacamentos, o grupo de extensão reforça sua contribuição ao disponibilizar informações, dados e histórias sobre as obras arquitetônicas da cidade, valorizando a memória coletiva e demonstrando a relevância dessas edificações para a história da cidade.

As informações sobre estas edificações emplacadas, no ano de 2024 e até agosto de 2025, encontram-se organizadas na tabela a seguir.

Tabela: Instalação de placas- 2024 até agosto de 2025.

TABELA INSTALAÇÃO DE PLACAS 2024 E 2025				
ROTEIRO	EDIFICAÇÃO	DATA DA COLOCAÇÃO	FOTO	ANO DA EDIFICAÇÃO
Modernismo	Galeria do Comércio	05/10/2024		década de 1950
	Casa do Poeta (CAPOSM)	09/12/2024		1960
	Edifício Central dos Correios e Telégrafos	14/08/2025		1953
Ecletismo	Catedral	09/04/2024		1902 - 1909 - 1939
	Prédio da antiga Sociedade União dos Caixeiros Viajantes	15/06/2024		1926
Art Déco	Edifício Cauduro	15/06/2024		1941
	Edifício Ibirapuitã	05/04/2025		1950
	Edifício Emérita	05/04/2025		1950
	Edifício Mabi	26/04/2025		1957
Cultural	Casa de Memória Edmundo Cardoso	31/05/2025		1946
Ecletíco	Theatro Treze de Maio	24/08/2024		1890

Fonte: Acervo dos autores.

3.2 GIROS HISTÓRICOS COM AS ESCOLAS

No ano de 2025, foram realizados dois Giros Históricos, um com o Colégio Franciscano Santana e outro com alunos das escolas municipais em parceria com a Secretaria de Município de Educação, ambos com atuação do grupo de extensão com[VIDA]. A temática da educação patrimonial ficou sob responsabilidade do Mapeando Memórias e a educação urbana com o com[VIDA].

Na primeira atividade realizada em maio, duas turmas do quinto ano do ensino fundamental saíram do Colégio Santana e foram até o calçadão observando a evolução urbana, as edificações remanescentes e principalmente as condições de mobilidade urbana. Ao chegarem à Praça Saldanha Marinho, as edificações presentes nos roteiros foram destacadas, assim como sua ornamentação externa em linguagem adequada. As placas da SUCV, Theatro Treze de Maio e Catedral foram identificadas pelo grupo de alunos, incentivando a curiosidade sobre os estilos arquitetônicos.

O passeio realizado em 26 de junho, com a escola municipal, partiu do Edutech, localizado na Vila Belga, após uma apresentação dos roteiros do projeto de extensão. A caminhada focou na estação ferroviária, seguindo pelas placas do roteiro *Art Déco* da avenida Rio Branco. O trajeto, guiado pelo Mapeando Memórias, contou a história da vila operária e dos ferroviários, assim como destacou as características arquitetônicas de cada exemplar. Em frente à Associação, o grupo com[VIDA] assumiu a condução do passeio até a Praça Eduardo Trevisan, focando na estrutura urbana, suas denominações e no direito à cidade.

3.3 JOGO DA MEMÓRIA

No âmbito da comemoração do centenário do *Art Déco*, foi ainda proposta a criação de um jogo da memória com os 12 exemplares do roteiro, que irá atuar como uma prática transformadora baseada na memória e cidadania, buscando principalmente a inclusão e pertencimento na construção das “histórias” da cidade.

O jogo, denominado de Jogo Mapeando Memórias, foi disponibilizado no Dia Nacional do Patrimônio Histórico Cultural, em 17 de agosto de 2025. Na postagem, o compartilhamento do uso com marcação nas redes sociais foi solicitado. O jogo finalizado está à disposição no Instagram, e será utilizado nos próximos semestres em ações junto às escolas (Figuras 5 e 6).

Figura 5: Instruções do jogo Mapeando Memórias, 2025.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 6: Peças do jogo para impressão e montagem, 2025.



Fonte: Acervo dos autores.

4 CONCLUSÃO

Santa Maria possui um importante conjunto de edificações remanescentes, configurando um acervo arquitetônico de referência, atualmente desprotegido pelo poder público e desconhecido por grande parcela da comunidade.

Visando a salvaguarda deste conjunto, foi proposto um estudo para a elaboração de um plano de ações educativas, baseado no Projeto Interpretativo Mapeando Memórias, que se propõe a engajar a população na conservação do conjunto arquitetônico. O plano propõe superar os decretos e leis preservacionistas e consolidar uma prática transformadora de pertencimento pois, conforme as diretrizes propostas pelo IPHAN (2014, p.54), a educação patrimonial deve "garantir que ações educativas antecedam e permeiam as ações reguladoras e de gestão".

Para tanto, o plano de ações educativas e extensionistas assegurou a elaboração de diversas atividades, tendo como estrutura a temática da preservação do patrimônio local, com natureza e público variados. No total, onze placas foram instaladas associadas às caminhadas e atividades extensionistas. Também foram realizadas outras ações independentes da instalação das placas, reforçando o acervo das edificações do Distrito Criativo Centro-Gare. O "Jogo Mapeando Memórias", finalizado em agosto, será utilizado em ações com as escolas, e outros produtos educacionais serão elaborados na continuidade do projeto.

Com os pedidos realizados pela comunidade, o projeto entrará em uma nova fase do desenvolvimento do roteiro cultural, que necessitará de um aprofundamento nos conceitos de patrimônio material e imaterial, assim como na futura seleção dos integrantes da nova rota.

Afinal, por meio do projeto interpretativo, conseguiremos contribuir com o processo de preservação do patrimônio e a manutenção de símbolos locais advindos das mais diferentes origens e realidades sociais. A educação patrimonial configura-se como uma importante

ferramenta que possibilita o desenvolvimento da cidadania e da transformação social pelo pertencimento, conduzindo a construção do conhecimento, capaz de permitir um papel ativo dos cidadãos, podendo ultrapassar o patrimônio e alcançar esferas sociais e políticas, reforçando a cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Franciscana pela oportunidade das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de extensão – PROBEX, que possibilitam a atuação do grupo de extensão Mapeando Memórias. Agradecemos, ainda, aos voluntários, aos professores, aos colegas e aos defensores do patrimônio.

REFERÊNCIAS

FOLETTO, V (org.). **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

HORTA, M. de L. P. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf Acesso em: 10 mar. 2025.

KÜMMEL, M. B. Estudo sobre o Art Déco em Santa Maria/RS: O caso da Avenida Rio Branco e seu patrimônio edificado. In: ANDRADE, G. F.; PIASSINI, C. E.; PADOIN, M. M. **História de Santa Maria**: Novos olhares. Porto Alegre: casaletras, 2022.

MARCHIORI, J.N., NOAL FILHO, V.A. (orgs). **Santa Maria**: relatos e impressões de viagem. 2 ed. Santa Maria: Ed.; da UFSM, 2008.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, Território Brasilis, 2002.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **Obras fundamentais da Arquitetura Moderna em Santa Maria**. In: V Encontro de Teoria e História da Arquitetura do Rio Grande do Sul. 2000, Faculdade de Arquitetura das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis. Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis, 2001.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).